

Qualidade de vida conquista parlamentares

■ Ex-relator da CPI diz que mesmo sondado para concorrer ao governo do Pará não vai deixar a cidade onde criou suas raízes

ISABEL SOBRAL

Em época de crise política, marcada por intensas negociações no Congresso, a maioria dos parlamentares costuma *enlouquecer* as companhias aéreas, tentando garantir vagas nos aviões para seus estados. Outros, no entanto, como o ex-presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, se integram à vida da cidade, usufruindo das opções de lazer típicas do brasileiro: os passeios no Parque da Cidade, o churrasco com a família em casa ou o futebol com os amigos no clube.

O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), em Brasília desde 68, diz que a cidade "ajuda a cultivar amizades". Já o relator

da Revisão Constitucional, Nelson Jobim (PMDB/RS), é novona cidade e gosta de caminhar no parque pela manhã.

O senador Jarbas Passarinho confessa que não consegue mais sair de Brasília, onde criou raízes. E tem resistido ao assédio de políticos do Pará para concorrer ao governo do estado nas próximas eleições. "Para mim seria um sacrifício deixar esta cidade, viúvo e com os filhos morando aqui. Meu projeto político passa pelo Pará, mas prefiro concorrer ao Senado", afirma.

Paixão — Ele conta orgulhoso que foi o primeiro político a morar na capital, onde chegou em 1967, com a mulher Ruth e os cinco filhos ainda adolescentes. Hoje, o

senador leva uma vida mais reservada, passando os domingos com os filhos e os 14 netos brasileiros em sua casa no Lago Norte. Sua principal diversão era jogar vôlei nas quadras da Base Aérea. "Minha mulher se apaixonou por Brasília logo que chegamos, e isso foi fundamental para que ficássemos", revela o senador.

O deputado Sigmaringa Seixas, casado com Marina e pai de dois filhos brasileiros, observa que os parlamentares que trazem a família para a capital têm maior oportunidade de estabelecer uma relação com Brasília. "Os parlamentares voltam a seus estados por razões políticas, mas ficar longe da família também conta", diz o deputado.

Clima — "Quando vim para cá

trouxe toda a família, e até um cachorro que era recém-nascido", conta o deputado gaúcho Adylson Motta (PPR), vice-presidente da Câmara, considerado um dos mais assíduos às sessões do Congresso. Morando em Brasília há sete anos, ele diz que fez seu relacionamento político com o país através da cidade e que não se arrepende de morar aqui. "É uma cidade singular, onde o clima permite usar o mesmo tipo de roupa durante todo o ano", declara. Um de seus assessores conta que seus três filhos com 12, 14 e 16 anos, dizem que se o pai decidir voltar a morar em Porto Alegre, eles ficam. "Tenho viajado ao interior do Rio Grande para a campanha de reeleição, mas volto domin-

go à noite", confessa o deputado.

Outro gaúcho que adotou Brasília é o relator da Revisão Constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB), que não volta a seu estado desde dezembro, por causa do trabalho, segundo conta um dos seus assessores. "Em tempos de normalidade, ele costuma viajar até duas vezes por mês ao Rio Grande do Sul", completa o assessor. Em seu segundo mandato, morando aqui com a mulher e os três filhos desde que foi eleito pela primeira vez, Jobim costuma caminhar no Parque da Cidade de manhã.

Produtividade — O ar sempre limpo e a vida mais calma que em outras capitais, são vantagens destacadas na cidade pelos políticos. "A produtividade profissio-

nal aqui é muito maior", garante o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF).

Apesar de definir sua vida como muito mais política, o deputado Sigmaringa não esconde a paixão pelo futebol com os amigos. "Aqui podemos cultivar as amizades," diz.

A ausência de uma vida cultural e social mais ativa é um ponto negativo destacado por todos, mas não chega a ser um problema. "Quando posso promovo um jogo de cartas e reencontro os amigos", diz o deputado Adylson Motta. "O que falta é um maior apoio e divulgação da produção cultural da cidade", opina o deputado Sigmaringa Seixas.

Arnildo Schulz



Deputados Sigmaringa Seixas e Nelson Jobim gostam da vida no DF